

O PLANO ERASMUS DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA TOMÁS DE BORBA

O Plano Erasmus foca-se na resposta a uma questão central: como usar o financiamento do Programa Erasmus+, Ação Chave 1 (KA1), em benefício da escola, do seu pessoal educativo e dos seus alunos, quer estes participem em atividades de mobilidade ou não.

1

A estruturação do Plano, em torno de objetivos, representa a articulação entre as prioridades e as metas da escola, enquanto instituição de ensino, e o conjunto de oportunidades de aprendizagem, que se materializam através de diferentes atividades de mobilidade.

Pretende-se que os objetivos do Plano Erasmus sejam concretos, realistas e que representem um benefício real para os alunos, o pessoal educativo e para o desenvolvimento institucional da escola.

- **OBJETIVO 1**

Capitalizar as experiências Erasmus, apresentando a escola como um espaço de internacionalização, oportunidade, partilha, acolhimento e colaboração, entre diferentes instituições de ensino escolar.

Este é o objetivo base da estratégia de internacionalização da escola que ambiciona tornar-se numa organização atrativa, para alunos e pessoal educativo. O objetivo insere-se numa abordagem estratégica para o desenvolvimento da instituição, conferindo sentido e unidade a cada atividade realizada. Através das atividades, pretendemos preparar a escola para melhor responder aos desafios da sociedade global e interligada, proporcionando a uma diversidade de participantes o contacto com diferentes instituições de ensino escolar. Este objetivo-âncora sustenta-se no pressuposto de que expor a escola à diversidade linguística/cultural/artística, que caracteriza a Europa, terá uma força transformadora e será um fator de desenvolvimento pessoal e profissional, diminuindo os efeitos limitadores da insularidade. Inserir-lo no Plano Erasmus garante a coerência e continuidade das atividades de mobilidade/acolhimento e assegura o impacto das experiências internacionais no trabalho regular da escola.

Este é um objetivo de longo prazo, cujos resultados serão uma consequência do efeito cumulativo e multiplicador das atividades realizadas. Muito embora cada atividade tenha uma calendarização específica e seja alvo de uma aferição processual e final própria, os

resultados deste objetivo, pela sua natureza abrangente, devem ser objeto de recolha, análise e avaliação no final do período de execução do Plano Erasmus.

- **OBJETIVO 2**

Diminuir vulnerabilidades, expondo alunos social e culturalmente desprotegidos a experiências Erasmus, melhorando os níveis de integração e de desempenho escolar e desenvolvendo a identidade europeia.

2

Este objetivo responde à heterogeneidade da população escolar, descrita na secção relativa ao Histórico, e decorre da constatação de que o perfil global dos alunos, social e culturalmente mais desfavorecidos, se afasta significativamente do perfil de competências traçado como meta pelos referenciais nacionais e internacionais. Este constrangimento é agravado pela situação ultraperiférica da escola, que limita as vivências dos alunos no domínio cultural e artístico. Destacamos a situação do Curso Secundário de Artes Visuais e do Ensino Artístico, vertente de Música ou Dança, já que a nossa condição geográfica limita extraordinariamente a possibilidade de os alunos frequentarem Masterclasses ou de terem contacto direto com realidades artísticas diversificadas. Com este objetivo pretende-se que a escola possa corrigir assimetrias e ser um elevador social e cultural, contribuindo para esbater as desigualdades entre alunos e apresentando-lhes perspetivas positivas de futuro.

Considerando a essência deste objetivo e o seu nível de complexidade, que decorre da intenção de operar mudanças na esfera social e cultural dos alunos, num domínio que ultrapassa as fronteiras da escola, espera-se obter resultados no ano escolar seguinte ao ano de participação dos alunos em atividades de mobilidade.

- **OBJETIVO 3**

Promover a Educação Inclusiva, envolvendo pessoal educativo e alunos de diferentes percursos, em atividades que proporcionem a participação e o sentido de pertença, em condições de equidade.

Este é um objetivo que corresponde à necessidade de garantir a participação de alunos, com percursos escolares específicos, possivelmente marcados pelo insucesso escolar, contribuindo para maiores níveis de coesão social na comunidade educativa. Também aqui constatamos que o perfil dos alunos, traçado como referência internacional, não encontra correspondência junto de muitos dos que frequentam percursos curriculares diferenciados. Impõe-se então garantir a presença destes alunos nas atividades que

integram este plano, incluindo-os em situações de aprendizagem que correspondam às suas potencialidades, expectativas e necessidades. Através do Plano Erasmus, a EBSTB assume o compromisso com a construção de uma escola inclusiva, na qual todos têm oportunidade de realizar aprendizagens significativas e são valorizados.

Este objetivo enquadra-se ainda nas metas da Ação em que se insere esta candidatura – promover os valores da inclusão e diversidade, tolerância e participação democrática.

Os resultados serão considerados no final do período de execução do Plano Erasmus. A opção por distender o período de recolha de informação resulta do próprio conceito de educação inclusiva, que recomenda que a sua promoção passa por envolver alunos com diferentes condicionantes, em grupos/atividades diversificadas, em particular as parcerias de intercâmbio escolar, conjuntamente com alunos de percursos regulares, sem necessidades específicas reconhecidas, garantindo-lhes condições de equidade.

- **OBJETIVO 4**

Atualizar as competências pedagógicas e metodológicas do pessoal educativo, valorizando a qualidade destes agentes como fator diferenciador e característico de um sistema educativo de sucesso.

Reconhecendo que o perfil global dos alunos da EBSTB se afasta, por vezes significativamente, do perfil apontado como o referente nacional e internacional, legitimamos a necessidade de um objetivo que caucione o desenvolvimento profissional do pessoal educativo, em particular dos docentes, e que promova a criação de redes profissionais. Este objetivo sustenta-se na evidência de que, alterar o paradigma educativo para garantir o desenvolvimento de um conjunto diversificado e exigente de competências, nos alunos, requer formação de qualidade e a consolidação de uma rede de intercâmbio de Boas Práticas. É uma meta que deve ser entendida à luz das tendências atuais que dominam as metodologias de ensino e que apontam para a necessidade de motivar os alunos por via de abordagens pedagógicas inovadoras/alternativas ou invertidas. A aposta é nos processos de ensino-aprendizagem, por via da frequência de atividades de formação pessoal (*job shadowing*, cursos estruturados e eventos de formação).

Considerando a natureza do objetivo, espera-se obter resultados no prazo máximo de um ano escolar, após o ano de participação do pessoal educativo/docente, em atividades de formação. A partir da calendarização das atividades será estabelecido um prazo de seis meses a um ano, para a verificação dos resultados obtidos, envolvendo no processo de

recolha de informação pessoal educativo que não participa diretamente nas atividades, ampliando assim o potencial formativo das experiências Erasmus.

- **OBJETIVO 5**

Desenvolver a Aprendizagem Baseada em Projetos, envolvendo alunos e pessoal educativo em atividades dos seguintes domínios: *CTEM – Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática; Artístico; da Cidadania Global; Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável.*

Este objetivo corresponde à necessidade de desenvolver nos alunos competências transversais, como a capacidade de resolução de problemas, o espírito crítico, a cooperação, a criatividade, o pensamento computacional e a autorregulação. Através da abordagem PBL – *Project Based Learning*, pretende-se confrontar os alunos com situações reais, levando-os a construir soluções de resposta criativas, inovadoras e empreendedoras. A opção pelos domínios descritos decorre da assunção da centralidade destas temáticas nos currículos e do reconhecimento do seu potencial catalisador de aprendizagens significativas. Por outro lado, pela sua diversidade, as áreas cobrem um amplo espectro de saberes, envolvendo diferentes âmbitos disciplinares. O objetivo corresponde igualmente ao desafio de melhorar as competências pedagógicas e metodológicas do «staff» educativo, promovendo abordagens de ensino alternativas, motivadoras e atrativas, comprometendo alunos e professores em projetos estimulantes, de mobilidade e de acolhimento.

Os resultados deste objetivo devem ser recolhidos e avaliados durante um período de três anos escolares. A definição de um período longo de recolha de informação e de avaliação de efeitos sustenta-se no facto de a metodologia PBL exigir um período de trabalho extenso, que permita, de facto, desenvolver competências nos alunos e no pessoal educativo envolvido.

- **OBJETIVO 6**

Motivar para a abordagem CLIL - *Content and Language Integrated Learning*, integrando alunos em situações de aprendizagem, em *IB Courses (International Baccalaureate)* e proporcionando formação estruturada a professores de diferentes áreas.

O objetivo corresponde à necessidade de revitalizar a aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LE) e de intensificar as competências multilingues, valorizando esta aprendizagem como fator determinante para a compreensão intercultural, a comunicação, a cooperação, a mobilidade e o conhecimento, contribuindo para que a diversidade linguística e cultural europeia seja uma fonte de enriquecimento e não um obstáculo. Queremos intensificar a aprendizagem de LEs por via da metodologia CLIL e, o alargamento desta abordagem na Europa, evidenciado no relatório *Eurydice Key Data on Teaching Languages at School in Europe* (2017), sustenta esta opção. A língua surge não como objeto de estudo, mas como meio de comunicação, favorecendo simultaneamente a sua dimensão comunicativa, bem como a sua utilização natural ao serviço do ensino e da aprendizagem de outras disciplinas. A opção resulta da evidência de que a aprendizagem de LE é mais eficaz quando utilizada como ferramenta de aquisição de conteúdos.

Tal como para o objetivo anterior, igualmente referente a uma metodologia de trabalho, os resultados devem ser recolhidos e avaliados durante um período de três anos escolares. A definição de um período alongado, para a recolha de informação e de avaliação de efeitos, justifica-se pela exigência da metodologia CLIL. Será necessário desenvolver competências nos alunos e nos professores envolvidos e operar transformações desafiantes a nível da organização e gestão curricular da escola.

- **OBJETIVO 7**

Melhorar a literacia tecnológica da comunidade educativa, integrando alunos, pessoal técnico e docentes de diferentes áreas, em experiências de aprendizagem com ferramentas digitais inovadoras.

Este objetivo corresponde à necessidade de desenvolver e aprofundar as competências digitais de alunos e pessoal educativo, sendo um contributo para que a necessária viragem digital da escola ocorra de forma sustentada e informada. A situação de e-learning, motivada pela Pandemia CoViD-19, veio tornar mais visível a urgência desta mudança, expondo fragilidades de alunos e pessoal educativo. Para além de ser necessário suprir as fragilidades mais primárias, as exigências da sociedade progressivamente mais digital conferem uma pertinência acrescida a este objetivo. O relatório *Education at a Glance 2020 – OECD*, que explora as tendências sistémicas que afetam o futuro da educação, aponta preocupações com o exercício da cidadania/democracia, relacionando este exercício com a digitalização e o aumento do acesso à informação. A tecnologia atravessa agora todas as áreas da sociedade moderna

e à escola compete dotar os alunos de competências que lhes permitam gerir criticamente a informação.

Sendo a literacia tecnológica uma competência transversal, os resultados das atividades integradas neste objetivo são esperados num período de três a quatro anos. Trata-se, não apenas de introduzir o uso de plataformas e ferramentas digitais em contexto escolar, mas também de capacitar alunos e pessoal educativo para a gestão informada e crítica da informação (Data Management), sendo esta uma meta exigente que atravessa todas as áreas curriculares e inclui todo o universo escolar.

6

- **OBJETIVO 8**

Aprofundar as competências docentes de avaliação, à luz de práticas holísticas e integradoras, que valorizam o aluno nas suas múltiplas vertentes, através do uso de instrumentos diversificados.

A publicação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória veio (re)colocar sobre o sistema educativo um novo conjunto de exigências. Tratando-se de um perfil de base humanista, centrado num conjunto de Valores, Áreas de Competências e Princípios, este referencial terá necessariamente de ter eco nas práticas de avaliação das aprendizagens, nas diferentes áreas do currículo. Esta necessidade coloca aos docentes o desafio de aplicar práticas avaliativas holísticas e integradoras, que possam avaliar com rigor as múltiplas vertentes em que o aluno se desenvolve e cresce, respeitando simultaneamente os princípios-base de validade e fiabilidade da avaliação. A escola tem percorrido um caminho de melhoria nesta área e, contudo, sente que este domínio provoca uma crescente pressão sobre o corpo docente e que é premente aprofundar as suas competências de avaliação, dotando-o de um suporte teórico forte e atualizado que lhe permita ter práticas de avaliação robustas e validadas.

Os resultados devem ser recolhidos durante um período de dois anos escolares. Ao longo deste tempo os docentes serão integrados em atividades de formação pessoal: missões de ensino, atividades de *job shadowing*, cursos estruturados e/ou eventos de formação. Cada atividade terá um tempo específico de acompanhamento/avaliação, contudo, a escola como organização, necessitará de dois anos para integrar as aprendizagens nos seus documentos estruturantes e, sobretudo, para melhorar as suas práticas.